



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Impactos do Novo Ensino Médio (NEM) nos projetos de futuro de concluintes da etapa final da Educação Básica

Maristela Nascimento Santos¹; Mirela Figueiredo Santos Iriart²

1. Maristela Nascimento Santos, PROBIC/UEFS, PEDAGOGIA, e-mail: nmaristela13@gmail.com

2. Mirela Figueiredo Santos Iriart, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, e-mail: mfsiriart@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: NEM; Currículo; Perspectiva de futuro

INTRODUÇÃO

A flexibilização e mudança do novo currículo do Ensino Médio brasileiro, nos últimos anos, levanta críticas das mais diversas, sobretudo contrárias à nova proposta, a começar pela sua forma de implantação por meio da *Medida Provisória 746/16*. A ação foi alvo de muitas controvérsias, resultando na ocupação de escolas pelos jovens e em manifestos de entidades científicas e de representação docente, com inúmeros questionamentos recaindo sob a ausência ou a redução de carga horária de disciplinas básicas, a proposição de contratação de profissionais com “notório saber” em substituição da formação docente, etc. (Silva; Krawczyk; Calçada, 2023).

Outras considerações remetem à persistência da falta de infraestrutura e investimentos, à precarização da formação geral básica dos estudantes e à falta de capacitação dos docentes para atuarem no novo currículo com os itinerários formativos ou estações do saber. Os discursos sobre o Novo Ensino Médio (NEM) apontavam que o antigo modelo curricular não aproximava os estudantes de seus projetos de vida. Por outro lado, Ferretti (2018) destaca o quanto os reformadores mostraram-se indiferentes à realidade socioeconômica dos alunos das escolas públicas, tendo interferência direta em suas condições de continuidade dos estudos.

O ensino médio é a última etapa da educação básica, deve ser concebido não apenas como um momento de preparação para as futuras decisões, seja para universidades, cursos técnicos, carreiras militares, concursos públicos e ou mercado de trabalho. A reforma do NEM, transmite uma ideologia de que os jovens precisam sair das escolas com planos de futuros traçados, muitas vezes reforçando a busca por soluções individuais para questões estruturais e mais amplas, lançando mão de ações

como o empreendedorismo como alternativa para a inserção social de uma população com limitadas perspectivas de emprego.

O presente trabalho analisou as repercussões e avaliações do Novo Ensino Médio na construção e estruturação curricular, experiência formativa, perspectivas de vida, além da discussão sobre as potencialidades e limites da atual proposta para os processos de inserção social, educacional e profissional entre jovens estudantes do 2º ano do ensino médio em dois municípios localizados no Estado da Bahia.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a análise dos dados é de natureza qualitativa, inspirada no método documentado de Weller (2005) e Silva (2011). Foi realizada a análise de três grupos de discussão desenvolvidos em três escolas públicas localizadas no estado da Bahia: uma de turno integral localizada na periferia da capital (Escola A), uma de ensino noturno na região central da capital (Escola B) e uma escola do campo de turno integral, situada em um município de pequeno porte do Portão do Sertão (Escola C). O método envolveu as etapas de categorização das transcrições dos relatos dos grupos de discussão, a interpretação formulada e a interpretação refletida, que envolve um exercício crítico-reflexivo sobre o objeto de estudo. Os nomes das escolas e dos participantes são fictícios visando preservar o anonimato dos mesmos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Dialogando com os jovens participantes dos grupos de discussão procuramos inicialmente entender como a mudança na estruturação curricular do NEM têm afetado a vida estudantil deles. Observamos que há uma certa unanimidade quanto à percepção acerca do estado físico e mental dos alunos nas três escolas, apesar das realidades distintas, ao relatarem que estão sobrecarregados devido à alta demanda de disciplinas e à necessidade de adaptação à organização do novo currículo, principalmente com respeito aos itinerários formativos (IF). Esses foram caracterizados como desnecessários, repetitivos e, ainda, que reduzem o espaço dedicado à formação geral. Acredita-se que esse cansaço relatado pelos jovens durante os grupos se justifica após a reforma curricular que aumentou a carga horária total para 3.000h, sendo 1.800 h para a formação básica geral e 1.200h para os itinerários formativos, modificando a estrutura curricular, e sendo ainda mais elevada em caso de oferta do turno integral.

Estudantes das três instituições compartilham a sensação de dispersão frente à chamada “flexibilização do ensino”, que impede a concentração e o aprofundamento no processo de ensino aprendizagem diante da pulverização dos temas e conteúdos. Foi notório que as escolas não tiveram a disponibilidade de tempo, orientação, discussão e debate para organizar a nova estrutura curricular, nem o quadro de docentes capacitado para atender as exigências da reforma. Temas como quantidade de horas desnecessárias, falta de professores nas disciplinas, de material didático foram recorrentes nas falas e depoimentos durante os grupos de discussão, resultando assim, em uma experiência formativa pouco significativa.

Ass perspectivas de futuro dos(as) estudantes são abordadas no novo componente curricular do NEM, Projeto de Vida, que traz em sua proposta o desenvolvimento de habilidades como cooperação, autoconhecimento, comunicação e pensamento crítico, aproximando os estudantes do conhecimento da sua realidade e de suas futuras escolhas. Entretanto, foi relatado que o componente curricular apresenta déficits quanto à metodologia aplicada, seleção de atividades, organização dos horários, falta de professores qualificados que resultam no comprometimento do desempenho e avanço da aprendizagem, sendo possível perceber nas falas dos discentes uma falta de debate e clareza dos objetivos e propostas da disciplina.

Quanto à possibilidade da disciplina projeto de vida contribuir para organizar e auxiliar na construção de perspectivas futuras dos(as) participantes, muitos concordam que ajudaria, mas não da maneira que está sendo implementada, e deram inúmeras sugestões sobre como poderiam melhorá-la, como por exemplo: focar mais na preparação para o ENEM, informar mais sobre os cursos ou concursos de interesse dos mesmos, além de ajudá-los(as) a construir estratégias para efetivar as escolhas e planos que estão traçando. É considerável essa necessidade dos estudantes visto que o ensino médio é a última etapa da educação básica, e deve ser concebido como um momento de preparação para as futuras decisões, seja para ingresso nas universidades, cursos técnicos, carreiras militares, concursos públicos e ou mercado de trabalho privado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi apresentado e discutido, a partir dos relatos nos grupos de discussão dos jovens estudantes do NEM, notou-se que as experiências curriculares e formativas com a nova proposta do Ensino Médio, deixam fortes lacunas quanto aos conteúdos selecionados para trabalhar com os estudantes, enfrentando cotidianamente substituição de professores nas disciplinas, impossibilidade de escolher os itinerários

formativos, seja pela falta de oferta ou porque são concebidos de maneira transdisciplinar. Foi possível notar também problemas relacionados aos espaços escolares que não tiveram tempo suficiente para organização, estruturação e adequação da escola tanto para receber a mudança, quanto para formar e capacitar os docentes, prejudicando a formação acadêmica geral dos alunos com a diminuição das CH de disciplinas obrigatórias (Formação geral básica) consideradas essenciais por eles para aprofundamento dos estudos.

Apesar dos jovens estudantes enfrentarem cotidianamente esses problemas e desafios, é importante destacar que majoritariamente os participantes do grupo de discussão pretendem concluir seus estudos e prestar o ENEM. Alguns para ingressar no nível superior, outros para cursar cursos técnicos e/ou prestar concurso público, demonstrando que tanto eles, quanto os profissionais que atuam nesses espaços, diante de toda dificuldade encontrada, depositam, afloram e acreditam na perspectiva de futuro e melhoria de vida ao sair da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

Documento Curricular Referencial da Bahia para o ensino médio (v.2) Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 fev. 2017.

OLIVEIRA, Ramon de; SILVA, Amanda Félix da. PROJETOS DE VIDA NO ENSINO MÉDIO: O QUE OS JOVENS NOS DISSERAM?. **e-Curriculum**, São Paulo , v. 19, n. 3, p. 1263-1286, jul. 2021.

PÁDUA RIBEIRO, Márcen; COSTA ZANARDI, Teodoro Adriano. O novo Ensino Médio e a liberdade de escolha. **Educação. Santa Maria**, Santa Maria , v. 45, e 39519, 2020.

PERONI, V.M.V; CAETANO, M.R.; VALIM, P.L.. Neoliberalismo e Neoconservadorismo nas políticas educacionais para a formação da juventude brasileira. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 15, e82294, 2021.

SILVA, Monica Ribeiro da; KRAWCZYK, Nora Rut; CALÇADA, Guilherme Eduardo Camilo. Juventudes, novo ensino médio e itinerários formativos: o que propõem os currículos das redes estaduais. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 49, e271803, 2023.

WELLER, Wivian. A contribuição de Karl Mannheim para pesquisa qualitativa: aspectos teóricos e metodológicos. *Sociologias*, 2005, 260-300.